



Política de Gestão de Riscos e Controle





Comitê Interno de Governança

Resolução 026/2018-Consun





Política de Gestão de Riscos e Controle

Programa de Integridade

Plano Diretor de Tecnologia da Informação

Plano de Contratações de Soluções de Tecnologia da Informação e Comunicações

Decreto Presidencial no. 9.203, de 22/11/2017

Portaria no. 1089 de 25/04/2018

Portaria SETIC/MP No. 40 de 14/09/2016

Instrução Normativa No. 1 de 29/03/2018





Decreto Presidencial no. 9.203, de 22/11/2017 alterado pelo decreto nº 9.091 08/07/2019

Dispõe sobre a política de governança da administração pública federal direta,
autárquica e fundacional.

- Art. 14. (...) **Instituir comitê interno de governança** ou atribuir as competências correspondentes a colegiado já existente, por ato de seu dirigente máximo, com o objetivo de garantir que as boas práticas de governança se desenvolvam e sejam apropriadas pela instituição de forma contínua e progressiva, nos termos recomendados pelo CIG.





Comitê Interno de Governança

Reitor, Pró-reitores, Diretores de Unidades de Ensino e Superintendentes.

- Câmara de atividades-fim
- Câmara de atividades-meio
 - Câmara de Integridade
- Câmara de Tecnologia da Informação





Diretrizes para Gestão de Riscos na UFPI

- Risco: possibilidade de ocorrência de um evento que venha a ter impacto no cumprimento dos objetivos. O risco é medido em termos de impacto e de probabilidade;
- Mensuração de risco: significa estimar a importância de um risco e calcular a probabilidade e o impacto de sua ocorrência;
- Política de gestão de riscos: declaração das intenções e diretrizes gerais de uma organização relacionadas à gestão de riscos;
- Gerenciamento de riscos: processo para identificar, avaliar, administrar e controlar potenciais eventos ou situações, para fornecer razoável certeza quanto ao alcance dos objetivos da organização;





Diretrizes para Gestão de Riscos na UFPI

- gerar uma cultura organizacional voltada para a mitigação e a contingência dos riscos, sobretudo, os de natureza operacional, de modo a proporcionar maior eficácia aos processos e rotinas da instituição;
- apresentar métodos de ação orientados para a mitigação e contingência de riscos que possam incidir e afetar o alcance dos objetivos traçados, em particular, no tocante ao PDI e ao PDTI.
- mapeamento dos processos finalísticos e subprocessos institucionais.
 - Conhecer o fluxo das atividades internas para detectar eventos cuja ocorrência prejudique o alcance dos objetivos institucionais da UFPI previstas em seu estatuto e regimentos.





Plano de Gestão de Riscos e Controle

Plano de Integridade

(Metodologia de Trabalho)





Compreende as seguintes etapas, ações e responsáveis:

- ✓ Entendimento do Contexto (externo e interno)
- ✓ Identificação de Riscos
- ✓ Análise de Riscos
- ✓ Avaliação dos riscos
- ✓ Elaboração de Plano de Tratamento
- ✓ Comunicação e Monitoramento



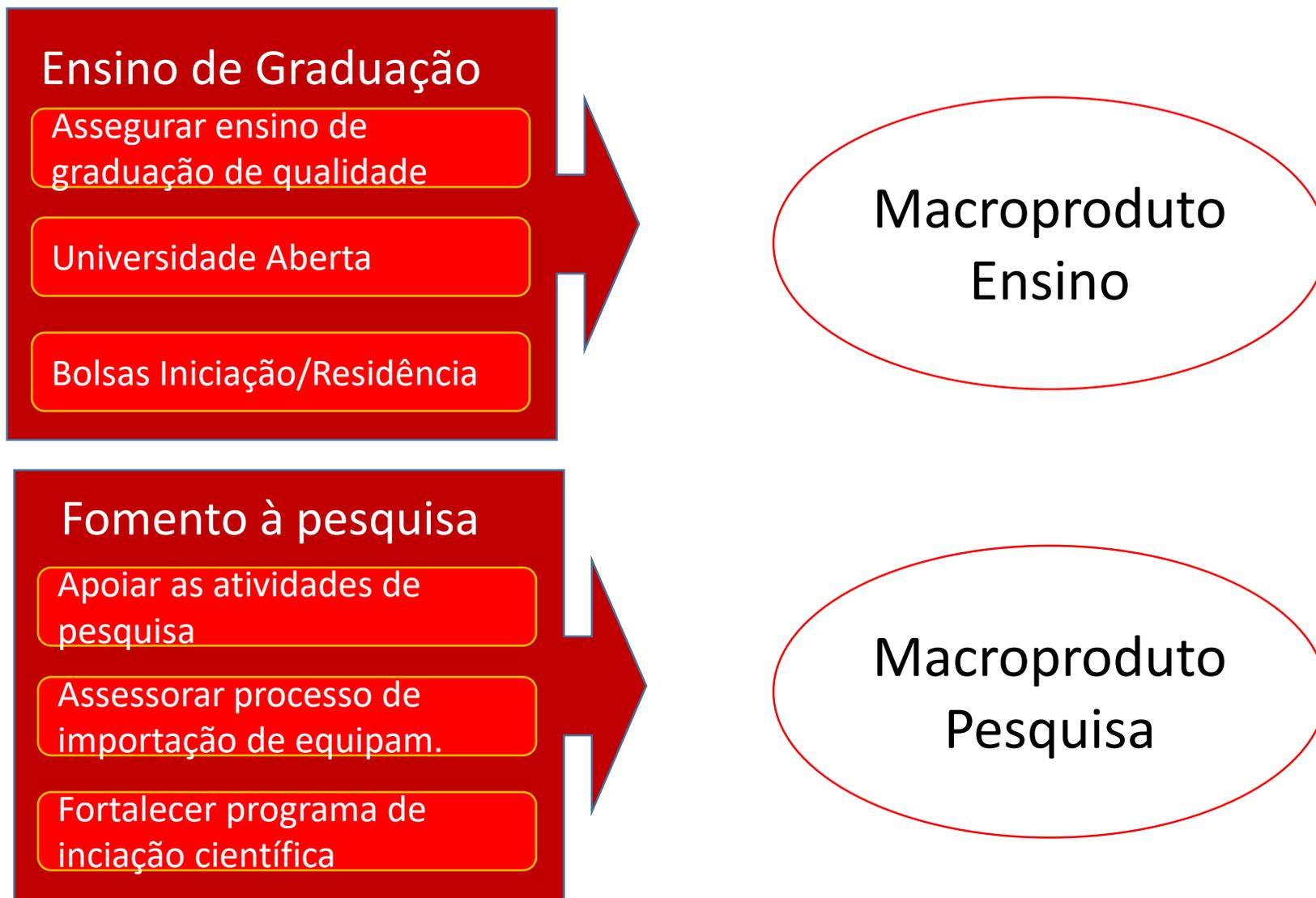


Etapa	Ações	Atores envolvidos
Entendimento do Contexto (externo e interno)	<ul style="list-style-type: none">• Definição dos macroprodutos das Unidades Acadêmicas e de Apoio (cadeia de valor);• Identificação dos processos finalísticos;• Discussão sobre as forças e fragilidades (SWOT) da UFPI/Unidades que impactem os processos finalísticos (categorias de riscos)	Câmaras Setoriais/ Unidades Proplan/DGOV GT-Riscos





CADEIA DE VALOR DA UFPI





■ **Quadro 11:** Insumos para formulação de arquitetura para o GRCorp, adaptado de IBGC (2007).

CONTEXTO EXTERNO	CONTEXTO INTERNO
RISCOS ECONÔMICOS	RISCOS FINANCEIROS
<ul style="list-style-type: none">- Disponibilidade de capital- Emissões de crédito, inadimplência- Concentração- Liquidez	<ul style="list-style-type: none">- Falta de liquidez- Disponibilidade de bens- Acesso ao capital
RISCOS SOCIOAMBIENTAIS	RISCOS DE PESSOAL
<ul style="list-style-type: none">- Emissões e dejetos- Energia- Desenvolvimento sustentável	<ul style="list-style-type: none">- Capacidade dos empregados- Atividade fraudulenta- Saúde e segurança
RISCOS SOCIAIS	RISCOS OPERACIONAIS
<ul style="list-style-type: none">- Características demográficas- Comportamento do consumidor	<ul style="list-style-type: none">- Capacidade- Design- Execução
RISCOS TECNOLÓGICOS	RISCOS TECNOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none">- Interrupções- Comércio eletrônico	<ul style="list-style-type: none">- Dependências / fornecedores
RISCOS NATURAIS	RISCOS TECNOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none">- Desastres naturais	<ul style="list-style-type: none">- Integridade de dados- Disponibilidade de dados e sistemas- Seleção de sistemas
RISCOS LEGAIS/REGULATÓRIOS	RISCOS DE IMAGEM
<ul style="list-style-type: none">- Multas, sanções aplicadas por órgãos reguladores	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolvimento- Alocação- Manutenção
RISCOS LEGAIS/REGULATÓRIOS	RISCOS LEGAIS/REGULATÓRIOS
<ul style="list-style-type: none">- Multas, sanções aplicadas por órgãos reguladores	<ul style="list-style-type: none">- Exposição negativa em meios de comunicação- Perda de confiança de partes interessadas
	<ul style="list-style-type: none">- Suspensão de licenças de funcionamento- Legislação- Política pública- Regulamentos



Etapa	Ações	Atores envolvidos
Identificação de Riscos	<ul style="list-style-type: none">Brainstorming de eventos de riscos associados aos contexto/categorias	Câmaras Setoriais/ Unidades Proplan/DGOV GT-Riscos
Análise de Riscos	<ul style="list-style-type: none">Identificação de causas, probabilidade, consequências e controles existentes para tratamento (controles internos)	Câmaras Setoriais/ Unidades Proplan/DGOV GT-Riscos





■ **Quadro 1:** Exemplo de Escala de Probabilidades (BRASIL, 2012, adaptado).

PROBABILIDADE	DESCRIÇÃO DA PROBABILIDADE, DESCONSIDERANDO OS CONTROLES	PESO
Muito baixa	Improvável. Em situações excepcionais, o evento poderá até ocorrer, mas nada nas circunstâncias indica essa possibilidade.	1
Baixa	Rara. De forma inesperada ou casual, o evento poderá ocorrer, pois as circunstâncias pouco indicam essa possibilidade.	2
Média	Possível. De alguma forma, o evento poderá ocorrer, pois as circunstâncias indicam moderadamente essa possibilidade.	5
Alta	Provável. De forma até esperada, o evento poderá ocorrer, pois as circunstâncias indicam fortemente essa possibilidade.	8
Muito alta	Praticamente certa. De forma inequívoca, o evento ocorrerá, as circunstâncias indicam claramente essa possibilidade.	10

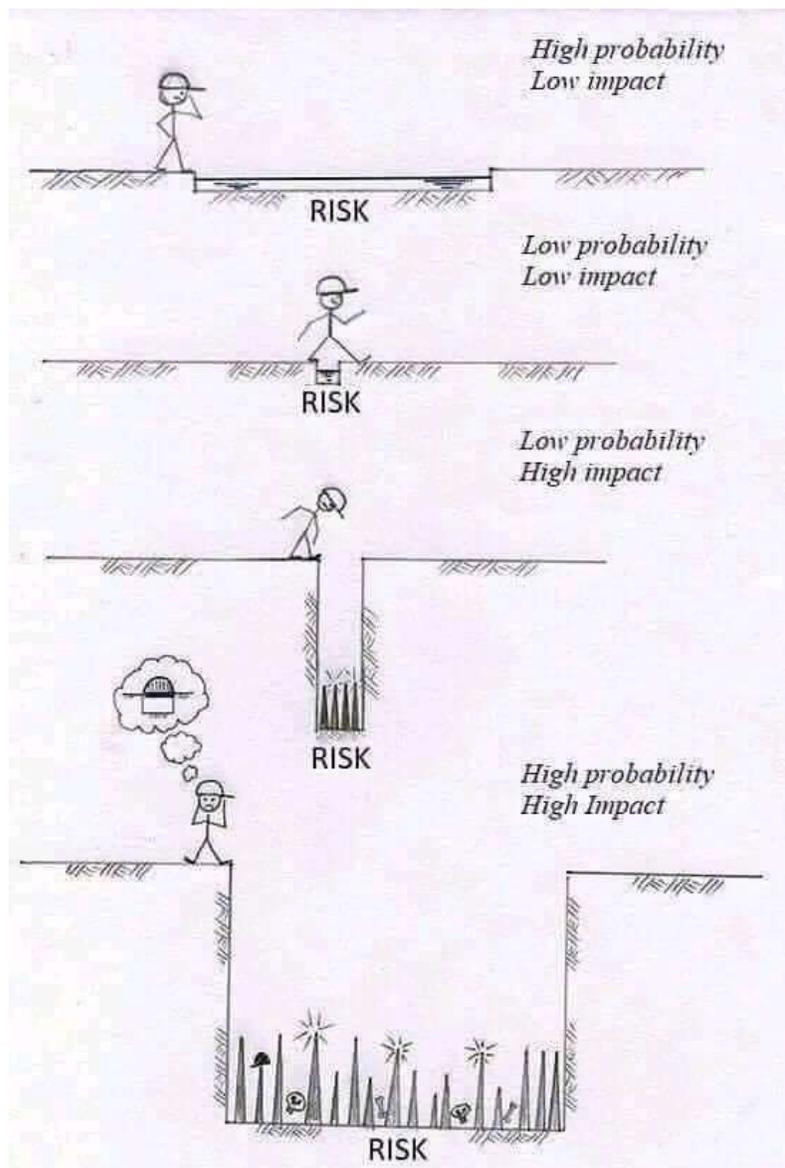




■ **Quadro 2:** Exemplo de Escala de Consequências (BRASIL, 2012, adaptado).

IMPACTO	DESCRIÇÃO DO IMPACTO NOS OBJETIVOS, CASO O EVENTO OCORRA	PESO
Muito baixo	Mínimo impacto nos objetivos (estratégicos, operacionais, de informação/comunicação/divulgação ou de conformidade).	1
Baixo	Pequeno impacto nos objetivos (idem).	2
Médio	Moderado impacto nos objetivos (idem), porém recuperável.	5
Alto	Significativo impacto nos objetivos (idem), de difícil reversão.	8
Muito alto	Catastrófico impacto nos objetivos (idem), de forma irreversível.	10







Etapa	Ações	Atores Envolvidos
Avaliação dos riscos	<ul style="list-style-type: none">Definição do nível do risco, a partir dos critérios de probabilidade e impacto previstos na Metodologia de Gestão de Riscos	Câmaras Setoriais/ Unidades Proplan/DGOV GT-Riscos





■ **Quadro 3:** Exemplo de escala de classificação de risco (elaboração própria).

RB (Risco Baixo)	RM (Risco Médio)	RA (Risco Alto)	RE (Risco Extremo)
0 - 9,99	10 - 39,99	40 - 79,99	80 - 100

Os resultados das combinações de probabilidade e impacto, classificados de acordo com a

escala de níveis de risco, podem ser expressos em uma matriz, como a exemplificada adiante.





■ **Quadro 5:** Exemplo de registro de riscos parcial com níveis de risco inerente calculados (BRASIL, 2012, adaptado).

RISCOS IDENTIFICADOS	PROBABILIDADE		IMPACTO		NÍVEL DE RISCO INERENTE (NRI)
Risco 1 - Descrição do risco 1	Alta	8	Muito Alto	10	80 RE (Extremo)
Risco 2 - Descrição do risco 2	Média	5	Alto	8	40 RA (Alto)
Risco 3 - Descrição do risco 3	Baixa	2	Médio	5	10 RM (Médio)
Risco <i>n</i> - Descrição do risco <i>n</i>	Muito Baixa	1	Médio	5	5 RB (Baixo)





■ **Quadro 6:** Exemplo de escala para avaliação de controles (adaptado de DANTAS et al, 2010; AVALLOS, 2009, adaptado).

NÍVEL DE CONFIANÇA (NC)	AVALIAÇÃO DO DESENHO E IMPLEMENTAÇÃO DOS CONTROLES (ATRIBUTOS DO CONTROLE)	RISCO DE CONTROLE (RC)
Inexistente NC = 0% (0,0)	Controles inexistentes, mal desenhados ou mal implementados, isto é, não funcionais.	Muito Alto 1,0
Fraco NC = 20% (0,2)	Controles têm abordagens ad hoc, tendem a ser aplicados caso a caso, a responsabilidade é individual, havendo elevado grau de confiança no conhecimento das pessoas.	Alto 0,8
Mediano NC = 40% (0,4)	Controles implementados mitigam alguns aspectos do risco, mas não contemplam todos os aspectos relevantes do risco devido a deficiências no desenho ou nas ferramentas utilizadas.	Médio 0,6
Satisfatório NC = 60% (0,6)	Controles implementados e sustentados por ferramentas adequadas e, embora passíveis de aperfeiçoamento, mitigam o risco satisfatoriamente.	Baixo 0,4
Forte NC = 80% (0,8)	Controles implementados podem ser considerados a "melhor prática", mitigando todos os aspectos relevantes do risco.	Muito Baixo 0,2





■ **Quadro 4:** Exemplo de matriz de riscos (BRASIL, 2012, adaptado).

MATRIZ DE RISCOS

IMPACTO	PROBABILIDADE				
	Muito Baixa 1	Baixa 2	Média 5	Alta 8	Muito Alta 10
Muito Alto 10	10 RM	20 RM	50 RA	80 RE	100 RE
Alto 8	8 RB	16 RM	40 RA	64 RA	80 RE
Médio 5	5 RB	10 RM	25 RM	40 RA	50 RA
Baixo 2	2 RB	4 RB	10 RM	16 RM	20 RM
Muito Baixo 1	1 RB	2 RB	5 RB	8 RB	10 RM





Etapa	Ações	Atores Envolvidos
Elaboração de Plano de Tratamento	<ul style="list-style-type: none">• Definição das respostas ao Risco (mitigar, aceitar, evitar ou compartilhar);• Proposição de controles a serem aprimorados, excluídos ou criados	Proplan/DGOV Auditoria Interna GT-riscos





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

PLANO DE INTEGRIDADE DA CGU



Ministério da Transparência e
Controladoria-Geral da União - CGU

Pró-reitoria de Planejamento e Orçamento
Diretoria de Governança





Etapa	Ações	Atores Envolvidos
Comunicação e Monitoramento	<ul style="list-style-type: none">• Relatórios periódicos (DGGOV);• PAINT/2019 (Audin)• Relatórios de Auditoria (Audin).	Proplan/DGGOV Audin





20/04/22- Reunião do Comitê

25/04/22 – Designação do GT pelo Comitê

26/04/22 - Reunião do GT (orientações)

27/04/22 a 11/05/2022 – Revisão e atualização da matriz por cada unidade

12/05/22 – Reunião do GT para discussão, ajustes das propostas e encaminhamento para o Coordenador do GT

03/05 e 16/05 – Revisão, ajustes finais e encaminhamento para o Comitê

12/05/22 - Reunião do Comitê para aprovação da matriz de risco e publicação na página (Portal de Transparência e Prestação de contas)

Até julho/2022 – Elaboração da Política (Plano) de Gestão de Riscos e Controles da UFPI





OBRIGADO!

